

EDUCAÇÃO E
TRABALHO
NAS TEIAS DO
(IN) VISÍVEL

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro
Jacqueline Maria Barbosa Vitorette
Cláudia Borges Costa
(organizadoras)

EDUCAÇÃO E
TRABALHO
NAS TEIAS DO
(IN) VISÍVEL

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação e trabalho : nas teias do (in) visível / Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro, Jacqueline Maria Barbosa Vitorette, Cláudia Borges Costa (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador / coordenação Maria de Lourdes Pinto de Almeida)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-527-1

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Educação básica 3. Educação profissional 4. Mercado de trabalho 5. Políticas públicas 6. Sociologia – Metodologia I. Castro, Mad'Ana Desirée Ribeiro de. II. Vitorette, Jacqueline Maria Barbosa. III. Costa, Cláudia Borges. IV. Almeida, Maria de Lourdes Pinto de V. Série.

19-26628

CDD-370.113

Índices para catálogo sistemático:

1. Jovens, trabalho e educação : Políticas públicas : Educação 370.113

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Iolanda Rodrigues Biode – CRB-8/10014

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

2019

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos
Trabalhadores(as): educandos(as), educadores(as),
pesquisadores(as) dos vários cursos que compõem o
Núcleo de Pesquisas e Estudos e que durante esse ano
viveu os estudos, debates e diálogos, o que possibilitou
a construção desses escritos, mas sobretudo constitui-se
em aprendizado e na certeza de que muito ainda há para
se caminhar na trilha do direito à educação de qualidade
para os trabalhadores(as), condição necessária para a
visibilidade e voz desses sujeitos no mundo, nas
palavras de Paulo Freire (1987, p. 44) “existir,
humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo”.*

*Agradecemos a cada um e a cada uma que
tem buscado essa construção e sonhado esse sonho.*

NOTA DAS ORGANIZADORAS

O presente livro revela as pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento no âmbito do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação e Formação de Trabalhadores – NUPEEFT, núcleo cadastrado no CNPq e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Câmpus Goiânia. O objetivo geral do núcleo de pesquisa é congregar pesquisadores da área de Ciências Humanas em atuação no Instituto Federal de Goiás (IFG) para contribuir com a consolidação do trabalho institucional nesta área do conhecimento e a integração ensino, pesquisa e extensão no âmbito desta Instituição. A linha de pesquisa a qual se insere é Educação, Políticas e Formação de Trabalhadores, esta abriga projetos de pesquisa que possam subsidiar a produção de conhecimentos e debates acerca da educação em diferentes níveis e modalidades de educação existentes no IFG e demais instituições participantes. A finalidade é desenvolver pesquisas na área de educação e ensino objetivando a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes e trabalhadores vinculados à educação profissional e tecnológica e promoção do diálogo e da práxis nos cursos de formação inicial e continuada e na educação básica e superior. Neste cenário de pesquisas busca-se revelar e desvelar as tramas que encontram-se obscurecidas em torno da educação e formação do trabalhador no modo de produção capitalista. Consideramos necessário explicitar a concepção de educação e de projeto de sociedade comprometido com a cidadania e a inclusão social. Dessa forma, buscamos reunir nessa publicação artigos que foram construídos mediados pela teoria, mas que, também, escutou os trabalhadores (as) estudantes, bem como os (as) professores (as) para que a voz desses sujeitos possa torná-los visíveis e, assim, se possa produzir a subjetividade coletiva para superação das condições de desigualdade social, que impede a vida digna de mulheres e homens trabalhadores (as) nessa sociedade. A educação não pode carregar o peso dessa construção social, no entanto não pode se omitir nesse percurso em que a humanidade vive ameaçada pelo poder do capital. A educação, a ciência e a tecnologia estão comprometidas com a vida e não com o mercado. Vamos construir outro tempo!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

Dante Henrique Moura

PARTE I

A voz dos sujeitos trabalhadores: vida, memória e educação

capítulo 1

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO EM ENFERMAGEM NA
MODALIDADE EJA NO CAMPUS GOIÂNIA OESTE/IFG 17

Mad´Ana Desirée Ribeiro de Castro e Viviane Rosa da Silva

capítulo 2

OS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DO IFG:
PERFIL SOCIAL, FORMAÇÃO E SABERES 39

*Cláudia Borges Costa, Fernanda de Amorim Castro,
Juliana Damando Vaz, Letícia Garcia de Andrade e
Sebastião Cláudio Barbosa*

capítulo 3

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM FAVORÁVEL E RELAÇÕES
PESSOAIS SAUDÁVEIS – ASPECTOS QUE CONTRIBUEM
PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS EJA 61

Eva Taynara Santana da Silva e Luciana Campos Dias

capítulo 4

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL:
CONTRADIÇÕES, AVANÇOS E RETROCESSOS DAS POLÍTICAS
PÚBLICAS NO BRASIL DE 2005 A 2017 85

*Gilda Guimarães, Dianina Raquel Silva Rabelo, Hellen Souza
Marques, Lorena Teixeira Dias, Daybson M. Rodrigues Júnior,
Gustavo Félix de Santana, Maria do Carmo Soares Araújo,
Thawanny Lacerda d Oliveira, Paulo Célio José da Silva e
Douglas Herculano da Cruz*

capítulo 5

A DOCÊNCIA DO TRABALHADOR PROFESSOR
DO IFG NA MODALIDADE EJA: UMA REALIDADE
A SER ENFRENTADA 103

Jacqueline Maria Barbosa Vitorette e Lorena Moreira Borba

PARTE II

Os conceitos nas teias da formação dos trabalhadores(as)

capítulo 6

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A
OMNILATERALIDADE NO ENSINO TÉCNICO
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO 121

Tatiana Cristina Ribeiro

capítulo 7

DIMENSÕES DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO
NO MUNDO CAPITALISTA 139

Suzy Mara Gomes

capítulo 8

O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL BRASILEIRA NO SÉCULO XX 149

Josué Vidal Pereira e Rodrigo de Freitas Amorim

SOBRE OS AUTORES 177

APRESENTAÇÃO

O livro *Educação e trabalho: nas teias do (in)visível* é um esforço coletivo de produção de conhecimento sobre como se tecem as relações entre a educação e o trabalho, com ênfase na formação de jovens e adultos no âmbito escolar. O livro resulta, principalmente, de pesquisas desenvolvidas no domínio do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação e Formação de Trabalhadores (NUPEEFT), cujos pesquisadores, em sua maioria, têm ou tiveram algum vínculo com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

A obra está dividida em duas partes. Na primeira, constituída por cinco capítulos, os textos discutem múltiplos aspectos dos processos de formação de trabalhadores por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). São pesquisas cujos percursos metodológicos incluem a escuta dos sujeitos trabalhadores formadores e/ou formandos. Já a segunda parte é dedicada a pesquisas bibliográficas de cunho teórico-conceitual sobre aspectos centrais na formação da classe trabalhadora, na perspectiva de sua autonomia e emancipação.

Feita essa aproximação mais geral ao conteúdo da obra, passa-se a uma breve apresentação de cada capítulo da primeira e da segunda parte da obra.

A primeira parte, denominada “A voz dos sujeitos trabalhadores: vida, memória e educação”, é iniciada com o texto “Reflexões sobre a Formação do Curso Técnico Integrado em Enfermagem na Modalidade EJA: Campus Goiânia Oeste/IFG”, de autoria de Mad´Ana Desirée Ribeiro de Castro e Viviane Rosa da Silva. Ao longo do texto, as autoras buscam desvelar, a partir da voz dos sujeitos em processo de formação, as múltiplas determinações envolvidas nessa formação. Problematizam que as contribuições dos participantes revelam a existência, entre alguns professores, de certo preconceito em relação à capacidade dos sujeitos da EJA aprenderem. Não obstante, as pesquisadoras concluem, a partir da voz dos sujeitos, que no curso investigado houve “[...] a efetivação de uma educação da qualidade da aprendizagem nos moldes da formação integrada e a desmistificação de que os sujeitos da EJA, dada sua ausência nas instituições educativas, não aprendem conhecimentos complexos, ficando condenados a tarefas simples, de pouco valor tanto cognitivo, salarial e social” (pp. 19-20).

O segundo capítulo, “Os trabalhadores terceirizados do IFG: perfil social, formação e saberes”, cujos autores são Cláudia Borges Costa, Fernanda de Amorim Castro, Juliana Damando Vaz, Leticia Garcia de Andrade e Sebastião Cláudio Barbosa, é dedicado à discussão analítica sobre as implicações da terceirização sobre os processos de trabalho de mulheres e homens que se encontram nessa situação de subtração de parte dos direitos trabalhistas quando comparados aos trabalhadores que fazem parte do quadro efetivo da instituição na qual eles prestam seus serviços como funcionários de uma empresa contratada.

Em seguida, em “Ambiente de aprendizagem favorável e relações pessoais saudáveis – aspectos que contribuem para a permanência dos alunos EJA”, Eva Taynara Santana da Silva e Luciana Campos Dias, discutem a natureza e a singularidade da EJA buscando desvelar o que contribui para que estudantes dessa modalidade permaneçam na escola em meio às adversidades que enfrentam. O estudo de caso tem como campo empírico a Escola

Estadual Professor Claudiano Rocha – Formosa- Goiás e como participantes os estudantes da EJA e seus professores.

No quarto capítulo, intitulado “Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional: contradições, avanços e retrocessos das políticas públicas no Brasil de 2005 a 2017”, que tem como autores Gilda Guimarães, Dianina Raquel Silva Rabelo, Hellen Souza Marques, Lorena Teixeira Dias, Daybson M. Rodrigues Júnior, Gustavo Félix de Santana, Maria do Carmo Soares Araújo, Thawanny Lacerda d Oliveira, Paulo Célio José da Silva e Douglas Herculano da Cruz, se propõem a avaliar, a partir da escuta de professores, estudantes e gestores, a política de acesso à educação básica como direito público universal, tendo como recorte a população em situação de restrição de liberdade no Brasil. O objetivo geral da pesquisa é “compreender sob que perspectivas o Estado brasileiro vem encaminhando o atendimento do direito social à educação da população carcerária, identificando se há uma linha de continuidade e/ou de inflexão dessas políticas no campo da EJA no sistema prisional, ao longo do período estudado” (p. 88). A pesquisa, em andamento, parte da hipótese de que houve uma maior efetividade do Estado na reestruturação das instâncias, órgãos e instituições do poder judiciário e das forças de segurança no Brasil, a partir dos anos 2000, mas que “Nesse processo, seja pelos critérios de seleção e acesso de seus quadros, seja pela orientação dominante no seu interior, essa reconstrução se deu no fortalecimento da perspectiva persecutória e punitivista do Estado e seus agentes, recaindo, sobretudo, sobre as populações socialmente mais vulneráveis”.

O capítulo 5, “A docência do trabalhador professor do IFG na modalidade EJA: uma realidade a ser enfrentada”, desenvolvido por Jacqueline Maria Barbosa Vitorette e Lorena Moreira Borba, tem como foco contribuir para pensar e repensar o trabalho do docente da EJA no IFG. Nesse sentido, o texto busca aportes em três dimensões. A compreensão dos estudantes da EJA sobre seus próprios processos formativos, a concepção de formação integrada no âmbito dessa modalidade e avaliação nos processos formativos desenvolvidos.

A segunda parte do livro, denominada “Os conceitos nas teias da formação dos trabalhadores(as)”, se inicia com o capítulo de autoria de Tatiana Cristina Ribeiro que se denomina “O trabalho como princípio educativo e a omnilateralidade no ensino técnico integrado ao ensino médio”. Ao longo ao texto a autora discute uma concepção de formação humana que buscar superar aquela inerente ao modo de produção capitalista que subordina os processos formativos da classe trabalhadora aos interesses da classe que detém os meios de produção. Nesse sentido, defende a necessidade da formação emancipatória da classe trabalhadora. Uma educação que não considere apenas uma ou algumas dimensões da formação humana, mas todas. Ou seja, uma formação omnilateral assentada no trabalho como princípio educativo, o que “implica retomar a noção de trabalho como produção da existência humana, fator de humanização e elemento fundante do ser social. Contrapõe-se, desta forma, ao trabalho como sinônimo de emprego, alienação, tal como se apresenta na sociedade capitalista, por causa do aprofundamento da divisão social do trabalho” (p. 122).

O segundo texto de discussão teórico-conceitual sobre a relação entre trabalho e educação Suzy Mara Gomes discute as “Dimensões do trabalho e da educação no mundo capitalista”. No texto, a autora busca evidenciar como as disputas entre capital e trabalho se manifestam nos processos de formação humana. Por um lado, o capital busca subsumir a educação escolar aos seus interesses, demandando que a escola forme conforme as necessidades do mercado de trabalho. Por outro lado, defende que o sistema educacional desenvolva uma proposta educacional que supere as demandas do capital e que “prime pela emancipação humana e pela negação da hegemonia capitalista” (p. 140).

No último capítulo desta parte e do livro, intitulado “O público e o privado na educação profissional brasileira no século XX”, Josué Vidal Pereira e Rodrigo de Freitas Amorim discutem como o público e o privado estão presentes e protagonizam disputas no âmbito da educação profissional brasileira ao longo

da história, conforme oscilam os movimentos do estado brasileiro em decorrência dos projetos de sociedade em disputa. O texto tem como recorte histórico o período de 1942 a 2002 e visa compreender e analisar os determinantes históricos, econômicos e sociais traduzidos em ofertas de formação profissional para a classe trabalhadora nos diferentes desse período.

Feito esse breve panorama, resta-nos evidenciar sua importância para aqueles que pretendem se aproximar ao vasto campo da formação da classe trabalhadora ou se aprofundar nesse campo. O livro é organizado de forma a permitir ao leitor a apreensão de múltiplas determinações que estão presentes na formação do trabalhador, especialmente, do público da EJA, na primeira parte em que há um diálogo direto com esses sujeitos e seus professores. Na segunda parte as reflexões teórico-conceituais de caráter mais amplo levam o leitor a refletir de forma mais ampliada sobre a problemática da formação da classe trabalhadora de forma mais geral, o que não se restringe à EJA, mas tampouco a exclui, pois os sujeitos da EJA são, essencialmente, trabalhadores, estejam ou não incluídos no mundo do trabalho.

Boas leituras

Bons estudos

Dante Henrique Moura

Novembro de 2018.